

Director, editor e proprietário  
**Antonino Dias Pinto de Castro**  
—  
Redacção e Administração:  
Rua da Rainha, 56-A  
Telef. 4315

# Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão  
**TIP. IDEAL**  
Telef. 4381  
—  
VISADO PELA CENSURA  
— AVENÇA —

## NA PASSAGEM do Centenário Franquista

João Franco antes de ser no País um chefe de partido, foi para Guimarães «o seu deputado».

Admiravam-no os vimaranenses até à idolatria.

Em legislaturas sucessivas o elegeram.

As figuras mais representativas de Guimarães, seguiam-no.

Ele era a garantia de uma voz «por Guimarães», no parlamento.

Decorrem os anos. João Franco atinge as culminâncias do poder. E' chefe distinguído na Monarquia.

Contra ele embatem ataques furbundos. Do próprio sector dos monárquicos partem flechas erradas.

Havendo o ideário republicano atingido o pináculo, nada quanto fez ou prometia fazer João Franco e o seu elenco governativo, nada satisfazia.

Era tarde para salvar o regime monárquico.

De outro parecer foi João-Franco — ditador.

O rei, por sua vez, seguia ao seu lado.

Não só o monarca reinaria, mas governaria com o seu *Bismark de ferro*. Foi então que o fanatismo político, sem discriminar o bom do mau, o justo do injusto, como leão enfurecido, praticou a tragédia do Terreiro do Paço.

Consequentemente, o «franquismo», sossobra.

Só em Guimarães o mito franquista perduraria. Para além da própria morte do seu chefe supremo abatido, o franquismo, sebastiãnicamente, encarnaria nas almas.

Não passou esta psicose de uma nostalgia política.

O caso explica-se:

E' que, os vimaranenses, mais que «talassas», eram «franquistas».

Distinguíam-se estes correligionários, amigos singulares, na multidão dos devotos partidários.

João Franco teve, sem dúvida, um altar votivo no coração dos vimaranenses. Na maioria dos vimaranenses.

Nós próprios, os republicanos de Guimarães, tínhamos o *nosso fraco* por João Franco.

Combatemos, é certo, o ditador. Em princípio, em democracia, éramos contra as ditaduras. Isso justificava este combate condicionado ao político.

Contudo, um outro *eu* extraíamos da sua personalidade política: — João Franco era o *nosso deputado*.

Formamos na linha de quantos o combateram: jacobinos intelectuais vindos das Academias, Socialistas da Internacional, Dissidentes da monarquia.

Quando João Franco dizia que «caçava no terreno dos republicanos», bem queríamos que ele viesse para a nossa barricada. Ele, porém, fiel ao seu rei, quis salvar a Monarquia. E soterrou-se com ela.

Se viesse para a República, teria sido nela um notável homem de Estado.

Guimarães erigiu-lhe um monumento. Não tem outro em qualquer outra parte do

País. Creio mesmo, que nem na sua terra.

Agora, fala-se em comemorar a passagem do seu centenário.

Não fui eu quem lançou a ideia desta comemoração.

Que pensam fazer, depois do monumento que a cidade de Guimarães lhe levantou?!

Publicando-lhe os seus discursos, os seus projectos de lei, as suas memórias políticas?

Mas Guimarães parece-nos estar quite com o seu antigo deputado.

Qualquer *In Memoriam*, por homenagem ao homem público, ao estadista, pode ter lugar na passagem do seu centenário. Pode, se quiserem.

Mas a Cidade de Guimarães — *a quem ele nada fez, depois que foi Chefe do Governo* — não tem essa obrigação.

Ainda há pouco surgiram duas brochuras fazendo a exaltação de João Franco.

Um *In Memoriam* pode ser mais uma.

Não que eu me bata pela ideia.

O simpatizante que eu fui pelo «Deputado Franco», não chega para semelhante cometimento editorial.

Demais, eu sei, eu perscruto este acinte de velhas contas:

Aqueles que o seguiram, sem condições, apaixonadamente, não são capazes — ainda hoje de falar de João Franco, sem despejarem a sua aljava contra os republicanos.

Neste combate de remos, a República seria atingida.

Não se conciliam, pois, na homenagem panegírica, os credos e os crenças.

Não podemos, portanto, encontrarmo-nos no mesmo terreno político.

Se os «franquistas» podem fazer a *sua procissão*, tomem nos ombros o andor e sigam.

O País, que João Franco serviu, não deixará de os ajudar — se assim o entender.

A cidade de Guimarães, repito, está quite com João Franco.

O monumento que lhe erigiu, recorda a gratidão dos vimaranenses ao seu deputado.

Colectivamente está certo o preito.

O que lembraria, por acréscimo, é que esse monumento fosse enquadado numa praça ajardinada.

A própria estátua em si, deixa-nos a desejar alguma coisa.

Alguma coisa que os estes melhor que eu compreendem.

Na base — espécie de taça sem água — já eu vi um dia despejos de lixeira que me feriram a sensibilidade e... o olfacto.

Aproveitemos a passagem do centenário franquista para se levar a efeito qualquer coisa que valorize o monumento e engrinalde o lugar onde ele se ergue.

Realizado isto pela Câmara, como é óbvio, fica à iniciativa particular qualquer outra manifestação de preito.

A. L. DE CARVALHO.

## SOL DA PRIMAVERA A FESTA DO 9 DE MARÇO

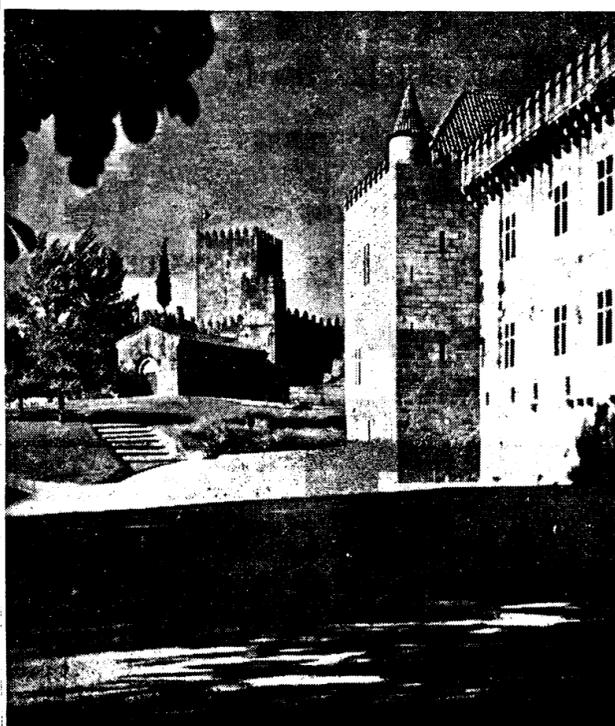
E' o Sol da Primavera, o Sol Doirado,  
Que me faz acordar desta apatia...  
Sinto-me remoçar enamorado  
Duma rara e formosa Poesia.

Eu tenho lá o rosto encarquilhado?!...  
Sinto lá o bolor da caquexia?!...  
Sou um Velho gaiteiro almiscarado,  
O Dom Tenório audaz da Galhardia...

Evoé! evoé! ó Sol da Vida!  
Olha a minha farpela tão garrida,  
Esta gravata rubra, as luvas minhas!...

Na lira eu vos saúdo, Rouxinóis!  
O' Madrugadas de Oiro, ó Arrebóis,  
Trago comigo, na Alma, as Andorinhas!

DELFINO DE GUIMARÃES.



A Colina Sagrada: o Castelo da Fundação — a Igreja de S. Miguel, onde o nosso I.º Rei foi baptizado, e o Paço dos Duques de Bragança

## I Congresso Nac. de Filosofia

Os Congressistas tiveram uma recepção em sua honra nos Paços dos Duques de Bragança, tendo-se realizado a Sessão de Estudos na Sociedade Martins Sarmento

Proseguindo o movimento de boa vizinhança encetado há tempos entre a sede do Distrito e esta cidade, onde os problemas do espírito são sempre acolhidos com a mais viva simpatia e entusiasmo pelas Autoridades e pelas Instituições culturais, realizou-se ante-ontem a anunciada visita a Guimarães dos membros do I Congresso Nacional de Filosofia, realizado em Braga com extraordinário brilho e com a assistência de muitos valores nacionais e estrangeiros.

Os Congressistas, em número superior a duas centenas, foram recebidos com as costumadas provas de hospitalidade dos vimaranenses, tendo-lhes a Câmara Municipal oferecido uma recepção nos salões do amplo e sumptuoso edifício do Paço dos Duques de Bragança, onde também compareceram numerosas individualidades vimaranenses, que para esse fim foram convidadas. Assim e após as visitas aos monumentos nacionais, que são justo orgulho de todos nós,

realizou-se aquele acto solene, no decorrer do qual foram feitas afirmações calorosas, que mereceram os aplausos de toda a distinta assistência.

Continua na 3.ª página.

Esteve muito concorrida e decorreu com o costumado brilhantismo a festa do 9 de Março na Sociedade Martins Sarmento, comemorativa do aniversário do nascimento do egrégio Patrono daquela Instituição Cultural de Guimarães.

A sessão solene foi presidida pelo sr. dr. Júlio Soares Leite, em representação do Município, o qual estava secretariado pelos srs. dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, vice-presidente da Sociedade Martins Sarmento, e dr. Aventino Lopes Leite de Faria, representante do Reitor do Liceu Nacional. Viam-se ainda em lugares reservados os srs. José Mendes Ribeiro Júnior, comandante da L. P.; Tenente Diamantino Nascimento Morgado, comandante da G. N. R.; Tenente Arlindo T. Poças Falcão, comandante da P. S. P.; dr. Valdemiro Ferreira Lopes, Juiz do 1.º Juízo da comarca; dr. Tinoco de Faria, delegado do Procurador da República; dr. Miguel Antas de Barros, Conservador do Registo Predial; dr. Francisco Pereira Zagal, Conservador do Registo Civil; João Roberto Teixeira Sepúlveda, delegado do Director Escolar; Prof. Mário de Sousa Meneses, representante do director da Escola Industrial e Comercial; Tenente António Joaquim de Sousa, comandante dos B. V. de Guimarães; Joaquim de Almeida Guimarães, Prof. Joaquim Martins Lima, etc., etc.

Abriu a sessão, falando em nome da Direcção da Sociedade Martins Sarmento, cujo presidente sr. Coronel Mário Cardoso não pôde comparecer por falta de saúde, o sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha, que se referiu ao alto significado daquela festa e saudou, na pessoa do sr. dr. Júlio Soares Leite, a Câmara Municipal.

O sr. dr. Júlio Soares Leite agradeceu os cumprimentos e felicitou a Sociedade Martins Sarmento por manter, com tanto esplendor, aquela festa tradicional, dirigindo também palavras de louvor ao professorado do concelho e aos alunos que naquela sessão iam receber o prémio do seu amor ao estudo.

Falaram depois o antigo professor sr. Joaquim de Almeida Guimarães e o Prof. sr. Joaquim Martins de Lima, dissertando, um e outro, com muito brilho, sobre o problema da educação.

Seguidamente procedeu-se à distribuição dos prémios, acto esse que mereceu os aplausos da numerosa e selecta assistência que enchia por completo o vasto salão.

Também foi entregue o «Prémio Simão Costa» — destinado ao professor ou professora que durante o ano revele maior dedicação — à sr.ª D. Natália dos Anjos Araújo Ferreira Morgado, esposa do sr. Tenente Diamantino do Nascimento Morgado, professora das Escolas do Asilo de Santa Estefânia, a qual foi muito premiada.

A's crianças premiadas foi ainda oferecido um lanche, após o que lhes foi dedicada pela Empresa do Teatro Jordão uma sessão de cinema com filmes culturais, na sua casa de espectáculos.

## A próxima visita do Presidente da República do Brasil

Conquanto não esteja ainda fixada a data da visita a esta cidade do Presidente da República do Brasil, na sua próxima viagem a Portugal, os vimaranenses preparam-se para saudar o primeiro Magistrado da Nação irmã e o seu povo amigo, aclamando-os na altura de tão significativa romagem ao Solar da Pátria Portuguesa.

## Escola Industrial e Comercial

Em substituição do sr. Dr. Daniel Nunes de Sá, que há tempos havia pedido a demissão de Secretário da Escola Industrial e Comercial de Guimarães, acaba de ser nomeado para desempenhar aquelas funções o antigo e distinto professor do mesmo estabelecimento de ensino, sr. Mário de Sousa Meneses, a quem cumprimentamos.

## Gabriela

Se não vejo a minha neta,  
Sinto a alma pesada...  
E, numa tortura inquietada,  
Cada hora é mais morosa!...

Mais que neta, é flor dilecta,  
Tão gentil, tão donairoza...  
Que a poesia indiscreta  
Deste perfume de rosa

Aqui lhe venho ofertar...  
Alma de avó mais anela  
Em seu tristonho anelar!...

E, mais que formosa, bela,  
Virá Deus abençoar  
A vida da Gabriela!

10-3-1955. MENDES SIMÕES.

## Presidência da Câmara

O nosso ilustre conterrâneo sr. Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, actual Deputado da Nação, que em Outubro do ano findo assumira as funções de Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, acaba de apresentar o seu pedido de demissão daquele cargo, por virtude do seu precário estado de saúde, que se fez sentir poucas semanas após o seu empossamento naquele espinhoso cargo.

Lamentamos o facto, fazendo votos pelo breve e completo restabelecimento do nosso ilustre Amigo.

## HOMENAGEM PÓSTUMA

### ao Major ALBERTO MARGARIDE

Realizou-se no pretérito domingo, como havia sido anunciada, a Romagem ao túmulo do saudoso Vimaraneze, que foi Comandante de Cavalaria 9 e Governador Civil do Porto, sr. Major Alberto Car-



doso de Macedo Martins de Meneses (Margaride), promovida por uma Comissão de Antigos Combatentes de África ao Sul de Angola e a que se associaram outros combatentes em número de umas dezenas e, ainda, numerosos amigos e admiradores do nosso prestimoso conterrâneo.

Os antigos Combatentes que aqui chegaram, vindos do Porto, por volta das 11 horas, foram em romagem ao talhão dos Combatentes, no cemitério Municipal, depondo, ali, um ramo de flores.

Seguidamente dirigiram-se ao cemitério da freguesia de Santa Eulá-

# LIGEIRO AVISO

Da proposta do sr. dr. Soares Leite, ilustre vereador, sobre a necessidade de se informar o público acerca dos «actos das sessões» municipais, alguma coisa já se aproveitou, pois passou a ser facultado à imprensa local um extracto das deliberações tomadas nas reuniões da Câmara.

Mas é pouco ainda; esses extractos são demasiado resumidos e, por isso, não satisfazem plenamente ao desejo, revelado na proposta, de se evitar que os actos camarários sejam discutidos em público, deturpando-se o que se passa «lá dentro» (expressão da proposta), ou, com mais precisão, naquelas reuniões prévias a que se alude no interessantíssimo opúsculo intitulado «Um pelouro... e um pelourinho», ultimamente publicado, e no qual, diga-se desde já porque é de justiça, o brio e a correcção com que o ex-vereador de Vizela, sr.

lia de Fermentões, onde se encontram já numerosas pessoas desta cidade, entre as quais a família do sr. Major Alberto Margaride.

Entre a assistência pudemos tomar nota dos seguintes nomes: dr. José Catanas Diogo, dr. José Maria de Castro Ferreira e José M. Pinto de Almeida, em representação da Câmara Municipal; dr. Augusto Ferreira da Cunha, que também representava o Almirante sr. António Garcia de Sousa Ventura, e Alberto Costa, em representação da Sociedade Martins Sarmento; Tenente Ernesto Moreira dos Santos, presidente da Sub-Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra; Professor José de Pina, António Emílio da Costa Ribeiro, Presidente do Grémio do Comércio; Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira, Eduardo Lemos Mota, João M. Rodrigues Martins da Costa (Aldão), António Cardoso de Meneses, José Mendes Ribeiro Júnior, Comandante da L. P.; António Faria Martins, Alfredo Lopes Correia, Cap. Francisco Martins Fernandes, Engenheiro Eleutério Martins Fernandes, Escultor António Azevedo, Tenente Diamantino Nascimento Morgado, Comandante da G. N. R.; Francisco Pereira Mendes, António José Pereira Rodrigues, Gaspar Ferreira Paúl, Casimiro Martins Fernandes, António Martins Ribeiro da Silva, Manuel Alves de Oliveira, António de Carvalho Jacinto, Augusto Ribeiro da Silva, João A. Silva Guimarães, Reinaldo Ribeiro, Manuel António de Castro, Alberto Carlos Abreu, João Artur Baptista Sampaio, etc., etc.

Falou, junto do túmulo, em nome da Comissão promotora daquela homenagem, o sr. António Lopes Portela, que convidou o filho do extinto, sr. Eng.º Margaride, a proceder ao descerramento da lápide, onde se vêem esculpidos estes dizeres:

«Ao Comandante do 3.º Esquadrão de Cavalaria 9 expedicionário ao Sul de Angola, saído da cidade do Porto em 6-9-1914, homenagem dos seus Camaradas em 6-3-1955».

Seguidamente falaram os srs. Capitão Pessoa de Amorim, que se referiu à nobre personalidade do major Margaride e traçou em breves palavras o seu perfil moral; Sargento Manuel Vilaverde, Justino de Macedo, do Porto; José Maria Pinto de Almeida, em nome da Câmara Municipal de Guimarães, e Tenente Ernesto Moreira dos Santos, em nome da Sub-Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, que disse:

«Como Delegado da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, em Guimarães, mas principalmente como combatente no Sul de Angola em 1914, estou aqui, para, junto dos vossos companheiros de luta, nesta cerimónia, que nos congrega, dentro deste Campo Santo de Fermentões, onde vejo, no gesto destes camaradas, enlaçados em um só afecto, dois grandes afectos, «A Saudade e a Amizade», consubstanciados em um único: O espírito de camaradagem.

São estes companheiros, que nas paragens do Sul de Angola, vos ajudaram, numa atmosfera de brasas, no inferno da sede, contra as febres implacáveis do mato, a fazer uma marcha de centenas de quilómetros, em regiões insóportáveis, sobre o pó de areia escaldante, onde se ajudou a caldear o nosso Império, com algum do nosso sangue e com todo o daqueles que lá ficaram.

Neste momento, da colocação de uma lápide no vosso túmulo, mais uma vez, este facto vem de-

Ribeiro de Faria, se distinguiu na última vereação de que fez parte e lhe marcaram uma posição de que saiu enobrecido, se manifestam de maneira brilhante.

Do último desses extractos consta ter a Câmara deliberado criar o lugar de Director-Delegado dos Serviços Municipalizados da Agua, com a remuneração mensal de 3.000\$00, a prover num engenheiro civil; mas o que se ignora, e são estas ignorâncias que dão lugar às deturpações e juízos errados que tanto convinha evitar, é os motivos, de interesse público, que determinaram a Câmara a criar o lugar em novas condições, de forma a dever dispensar os serviços do funcionário que tem, até agora, dirigido a repartição das águas.

Publicar simplesmente que se criou um lugar, embora rendoso e de responsabilidades importantes, sem nada acrescentar, não era preciso: isso logo se veria quando se tornasse efectiva a nomeação que, demais, é geralmente esperada desde há tempos. O que era e continua a ser necessário é esclarecer os municípios sobre as razões que justificam, agora que as obras da nova canalização terminaram, a substituição do funcionário que as orientou e fiscalizou, por outro de maior categoria, o que nem sempre na prática significa maior competência; aos olhos daqueles que não percebem as sutilezas a que muitas vezes há que recorrer para boa ou melhor aplicação das regras administrativas, uma medida desta natureza afigura-se estranha e já ouvimos alguém perguntar se o novo engenheiro director iria desenterrar os tubos da nova canalização para verificar se eles têm a espessura e solidez a que o fornecedor se obrigou, o que, aliás, não seria muito fora de tempo, porque, segundo parece, a canalização ainda não está inteiramente paga.

É claro que há quem conheça os escaninhos de muitas destas coisas e não nos seria difícil levar ao conhecimento público tudo o que se sabe e se diz à surdina mas, além de não nos incumbir tal obrigação, entendemos que estes esclarecimentos devem ser dados por quem tem a responsabilidade dos actos que se praticam.

Se assim não pensassemos, alguma coisa mais de muito curioso poderíamos publicar, sem sair deste assunto das águas, acerca, por exemplo, de como se cuida de acaute-

monstrar a repetição de factos dentro da história.

Pois que esses factos mais notáveis, escritos com sangue nobre e nas ameias dos nossos castelos e fortalezas, d'áquem e além mar, estão também esculpidos no mármore e cinzelados no bronze das estátuas, e ainda burilados em lápides singelas, como esta, demonstrando que vós, meu Major, em todos os vossos actos mostrastes bem claro onde residiam alguns males, somente para sem delongas lhe acudirem.

Os vossos companheiros de 1914, marcam hoje aqui o seu preito de homenagem, nesta lápide, a que eu, como combatente naquela região da nossa Pátria, também me associo, com a alma oprimida de comocio, gravando este momento solene no meu coração de companheiro e de amigo.

Paz à vossa alma, de bravo, de leal e íntegro patriota, a quem o desalento nunca quebrantou a impetidez e que sempre levantou bem alto a Religião, a Família e a Pátria.

Povo de Fermentões... quando passardes por esta campa, venerai-a, porque jaz aqui o que foi o maior homem da vossa freguesia.

No final agradeceu, em breves palavras, aquela homenagem prestada a seu pai, o sr. Eng.º Margaride.

A SAPATARIA LUSO, após a GRANDE FEIRA DE CALÇADO, apresenta em exposição nas suas montras as mais expressivas criações da moda em modelos de calçado de concepção original e em pelarias de grande novidade.

Faça V. Ex.ª uma visita às montras da

SAPATARIA LUSO

RUA DE SANTO ANTÓNIO

TELEFONE 4440

GUIMARÃES

141

«A Imperial» apresenta, em suas montras, além de variados artigos, as inegaláveis CAMISAS «MALAIA» com novas telas de 1.ª qualidade.

- Colarinho enrugável
- Modelos distintos
- Corte impecável

VISITE V. EX.ª AS MONTRAS DE

«A IMPERIAL»

RUA DE SANTO ANTÓNIO, 32-34

TELEFONE 40157

GUIMARÃES

142

## NO MEU CANTINHO

No domingo, 27.

No jornal da Matilde, desgostou-me, duplamente, a minha querida Poetisa: não lhe agarrei o pensar e achei feio o ublicamente, em vez de ubiquamente.

No jornal do Antonino, li gostosamente as seis oitavas do Poema «Ode a Deus».

Quem será o novo A. L.?

GERESINO.

lar os interesses dos municípios, no grande negócio que vai ser o fornecimento de ramais para as instalações de água, de que vão, obrigatoriamente, ser providos todos os prédios da cidade.

Tem a vereação de regular o concurso que, decerto, vai abrir para esse fornecimento, com o maior dos escrúpulos, para evitar cambões, de que se começa a falar, citando-se dezenas de contos já pagos para desistências de concorrentes; é indispensável não só impedir a exploração da bolsa dos proprietários como também assegurar a seriedade da fiscalização a que esses fornecimentos hajam de ser submetidos, seja quem vier a ser o fornecedor preferido; e muita cautela deve igualmente haver para que o futuro fiscal não venha e encontrar-se na melindrosa contingência de ter de se fiscalizar a si próprio.

Creemos que vai ter a Câmara um novo presidente. É aconselhável que se reserve para ele a solução final de um assunto de tamanha gravidade.

M.

## CORRIDA da «Rampa da Penha»

Está marcada para o dia 27 do mês corrente a grande prova para automóveis — RAMPA DA PENHA — a contar para o Campeonato Nacional de Condutores do Automóvel Clube de Portugal.

Os motoristas profissionais do Concelho de Guimarães oferecem uma valiosa Taça para a importante prova.

## OFICINAS DE S. JOSÉ

As nossas queridas Oficinas de S. José festejam no dia 20, na forma do costume, com diversos actos religiosos e com a visita dos vimaranenses às suas instalações, realizando nessa altura o costumeado Bazar de prendas, o dia do seu glorioso Patrono, tendo sido feito o costumeado apelo aos vimaranenses para que auxiliem aquela Obra tão digna da nossa admiração.

## Um caminho em estado deplorável

Existe na vizinha freguesia de Urgez um caminho público de considerável trânsito e que serve todo o bairro da Cerca, habitado por mais de 50 famílias, o qual se encontra em péssimo estado de conservação, tornando-se por ali difícil o trânsito em dias de inverno.

Sabemos que o assunto, digno realmente das súplicas dos moradores do bairro, tem merecido as atenções da respectiva Junta de freguesia mas, não obstante esse interesse, tal estado mantém-se de há muito, agravado agora com as últimas chuvas que puseram o caminho em condições de veras deploráveis.

Para o caso chamamos, pois, a atenção da ex.ª Câmara, fazendo-o em nome de umas centenas de pessoas que residem na Cerca, já para não falar em tantas outras que por ali têm de passar diariamente a caminho das suas ocupações, e esperamos que providências sejam tomadas.

## DOS LIVROS

Aventuras de um grãozinho de areia

de Isaura Correia Santos

Na nossa literatura contemporânea, esta ilustre escritora impõe-se com uma obra de notável interpretação psicológica e de seguro e honesto sentido humano e social. Obra séria, portanto, apreciada em todos os seus aspectos de idealização e construção. É obra de envergadura, como toda a obra que enfrenta os problemas capitais do homem, nos caminhos da vida e nos imperativos de uma solução.

Na literatura infantil, Isaura Correia Santos revela-nos uma nova e interessante faceta do seu talento e das suas possibilidades. Surpreende a fecunda actividade literária desta escritora, que afirma, ainda, no jornalismo, um raro espírito de observação, com atraente poder descritivo.

A literatura infantil que se faz em certas revistas da especialidade não nos parece educativa nem conveniente, sob muitos aspectos, ao espírito das crianças. É como afirmou, há pouco, o escritor Serras e Silva, deseducativa e pernicioso. Alguma consideramos-la, até, deletéria. A alma das crianças é como uma flor delicada. Há certas emoções que lhe podem ser nocivas. Problema muito sério, é este.

«Aventuras de um grãozinho de areia», é o primeiro trabalho de literatura infantil de Isaura Correia Santos, que conhecemos. Mas a sua obra, neste campo, pode considerar-se vasta. E a avaliar pelo livrinho que acabamos de ler, é uma obra de elevado sentido educativo e cultural.

A autora, na simplicidade encantadora — por vezes, terna — da história, não lhe escapam os pormenores que interessam ao complexo do psiquismo infantil, no desabrochar do interesse e da curiosidade ante as coisas do mundo.

Este livrinho corresponde à necessidade de uma literatura infantil altamente educativa — literatura que deve preocupar pais e educadores.

FUGA (Poesias)

de Angélica Milena Riccioppo

Concordamos em que a corrente modernista é o refúgio de uns tantos que sentem a incapacidade de uma sujeição às leis clássicas e, o que é mais grave, de algo nos transmitem que traduz a nota impressiva e autêntica de essencialidade poética.

Isto não quer dizer que a poesia modernista tenha de condenar-se de maneira absoluta, apreciada na vacuidade e na inconsistência de estética e introspecção de muitos que a cultivam, numa liberdade e num artificialismo que confrangem.

Nesta corrente literária têm-se revelado valores, ou seja, autênticos poetas — na elevação dos temas, no equilíbrio de uma forma específica, nos factores emocionais, na verdade íntima, na naturalidade dum concepção artística.

Neste nível de poesia sincera, sentida na vivência de faculdades apreciáveis, temos que colocar a poetisa brasileira Angélica Milena, autora de um pequeno livro que intitulou «Fuga», onde há lindas poesias.

A poetisa vai até a uma curiosa auto-receptibilidade, numa fuga em que se encontra, embora por vezes hesitante: Ficará tanto de mim, mas tanto / que eu sentirei saudades de mim mesma / Fui até à minha alma / e senti o abandono frio / dos lugares tristes.

Angélica Milena deixa de ser menos poetisa quando se desvia do seu caminho de ansiedade, onde há desejos de sol e de estrelas e ritmos de preces. Quando não se procura... Fui mulher sem motivo / Olhei espelhos, curti vaidade / Veio a luz, clarão da lua, chorei como chove e morri / Morri sem nada como sem nada eu nasci.

... Mas logo se encontra e cremos que no ponto culminante da sua fuga: O Deus, dai ao meu coração / a paz das madrugadas / e o encanto dos céus / Ressuscitai-me, Senhor / Tu que me fizeste do barro vivo / das tuas esperanças.

Angélica Milena, neste seu primeiro livro, revela qualidades e talento de verdadeira poetisa. O triunfo há-de sorrir-lhe. Não é difícil prevê-lo.

S. M.

O crime da Fonte Santa

Foi remetido ao Poder Judicial, acusado de homicídio voluntário na pessoa de Firmino Vieira Gonçalves, crime ocorrido no lugar da Fonte Santa e não em S. Roque como se poderá ter depreendido da notícia que demos no último número, Jerónimo Ribeiro, casado, curtidor, de 51 anos.

## Carta a uma Senhora

Minha Senhora

Como assunto mais palpitante da semana, recordo a Conferência do ilustre baírrista vimaranense, sr. A. L. de Carvalho, realizada no Grémio do Comércio e subordinada ao título «Desfazendo uma legenda falsa» tendo sido promovida pelo Jornal local «Notícias de Guimarães».

Perante uma assistência categorizada e numerosa, o conferente apresentou o seu apreciado trabalho, através do qual citou opiniões e factos de incontestáveis provas de que foi aqui, em Guimarães, que nasceu Portugal.

Os nomes e documentos citados para justificação desse facto histórico, além de muitos outros, deverão convencer aquele sr. advogado da Vila da Feira de que não lhe ficará mal dar as mãos à palmatória, reconhecendo que não será a sua dialética que há-de destruir a tradição de oito séculos ou reduzir a pó, cinza e nada o lugar de relevo que essa tradição tem mantido na opinião de consumados investigadores, historiadores, escritores, poetas, etc., etc.

A voz daqueles que tanto têm feito fervilhar o cérebro do defensor da novidade de que foi na Vila da Feira que nasceu Portugal quebra os dentes da aventura em que tão ingloriamente se lançou. Ninguém lhe poderá negar, é certo, o direito de ser um baírrista fervoroso, mas todos o poderão considerar um teimoso impertinente e amigo de navegar em águas turvas, pois só no seio delas poderá encontrar a causa da sua doentia descoberta.

Enfim, minha Senhora, se aquele baírrista Vilafeirense antes tivesse navegado nas águas límpidas do rio Minho, teria encontrado, como há dias aconteceu, o primeiro salmão desta época, com o peso de dez quilos e que foi vendido pela insignificante quantia de 1.900\$00!!!

Se tanto valessem os seus argumentos em prol do sonho que o desorientou, não teria o desgosto de ver totalmente derrotada a sua interferência num assunto que o deixará imortalizado na galeria dos mais presunçosos aventureiros.

De resto, quanto mais teimar, mais conhecida tornará a sua ignorância acerca da referida e insofismável verdade histórica de que foi Guimarães o Dia um de Portugal! Porém, como não vale a pena dar ouvidos a palavras loucas, melhor será não se perder mais tempo com a leitura dos paralíticos arrazoados desse sr. advogado da Vila da Feira, uma vez que a sua doutrina, sendo desprovida da mínima argumentação para convencer, nunca poderá triunfar, embora continue a malhar em ferro.

Diz-se, minha Senhora, que cada um é para o que nasce e, por isso, aquele sr. advogado nasceu para a toga e com esse destino se deverá contentar.

E para remate destas ocasionais considerações, felicito o «Notícias de Guimarães» pela sua oportuna e feliz iniciativa, felicito o velho e prezado amigo sr. A. L. de Carvalho pela brilhante conferência e felicito ainda o sr. dr. Catanas Diogo, ilustre professor do Liceu, que encerrou a sessão com palavras de congratulação pelo que ouviu e de entusiasmo e de patriotismo pelo que sentiu naquele ambiente da família Vimaranense.

A V. Ex.ª, minha Senhora, felicita-la-ei se ler esta carta com o A. B. C. da sua benevolência.

De V. Ex.ª

Março de 1955 cd.º ven.º e obg.º

X.

BERNARDO FARIA DE FREITAS

Médico do Hospital de Crianças Maria Pia, do Porto

Doenças de Crianças — Clínica Geral

RADIOSCÓPIA

Rua de Santo António, 131

TELEF. 4280

GUIMARÃES

120

## Discos

AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM

78-45 e 33 1/2 r/p/m

Música ligeira e clássica

Gravações em discos e Pita

CONSULTE V. EX.ª

A. GOUVEIA

Av. Conde de Margaride

ELECTROLANDIA

L. do Toural — Tel. 40436

GUIMARÃES

115

# I Congresso de Filosofia

Continuação da 1.ª página

sistência àquela festa que marcou, evidentemente, como uma nota de fidalguia nesta visita dos filósofos ao berço da nacionalidade.

Vimos entre a assistência, além de muitas senhoras da nossa sociedade, os srs. dr. José Catanas Diogo, dr. José M. de Castro Ferreira e dr. Júlio Soares Leite, vereadores da Câmara; dr. Juiz Valdemiro Ferreira Lopes, dr. Delegado Tinoco de Faria, Tenentes Diamantino Morgado, Arlindo Falcão, António J. Sousa e Pedro Machado, respectivamente comandantes da G. N. R., P. S. P., B. V. e representante da Mesa da Misericórdia; Rev. P.º António de Araújo Costa, José Carlos Simões e Avelino Borda, respectivamente Arcipreste, Director do Internato Municipal e Presidente da Comissão de Assistência; Escultor António Azevedo, Director da Escola I. e Comercial; dr. Joaquim Torres, P.º Francisco F. da Silva, dr. Miguel Antas de Barros, Conservador do Registo Predial, Eng.º Ferreira Leão, dr. Gaspar Gomes Alves, João M. Rodrigues M. da Costa, Coronel Mário Cardoso, Presidente da S. M. S.; dr. Augusto Ferreira da Cunha, Alberto V. Braga, A. L. de Carvalho, Manuel Alves de Oliveira, António Emilio Ribeiro, Presidente do Grémio do Comércio, etc., etc.. Os Congressistas eram acompanhados pelas Autoridades do Distrito e da cidade de Braga.

Trocaram brindes de saudação aos Congressistas e às cidades de Braga e Guimarães, os srs. dr. José Catanas Diogo, em nome da Câmara Municipal de Guimarães, que falou da filosofia de S. Tomás de Aquino e referiu que, em Guimarães, terra que pela Sociedade Martins Sarmento tem lugar marcado na história e na vida cultural portuguesa, ensinou frei Diogo de Murça, e que da sua insigne colegiada, fez parte o sábio Pedro Hispano, mais tarde colocado na cadeira de S. Pedro, com o nome de João XXI.

Terminou, testemunhando em nome de Guimarães, o reconhecimento da cidade pelo honra que os congressistas lhe conferiram com a sua visita; António Santos da Cunha, presidente da Câmara de Braga, «Obreiro da aproximação dos laços de amizade entre as duas cidades», como muito bem lhe chamou o sr. dr. Catanas Diogo e o Magnífico Reitor da Faculdade de Filosofia sr. dr. Craveiro da Silva, que agradeceu em nome dos Congressistas, referindo-se assim a Guimarães:

Por isso ficamos cativados com o fidalgo convite da Câmara de Guimarães, que V. Ex.º muito dignamente representa, para nos deslocarmos a esta histórica cidade, onde por fim os monumentos e a natureza, a história e a técnica, a realidade e os símbolos. Cidade antiga, com a Torre de Mumadona; cidade fidalga, com este Palácio dos Duques de Bragança; cidade de fé, com a colegiada da Senhora da Oliveira; cidade de beleza, com a Penha; cidade empreendedora, com a sua florescente indústria; cidade douta, com a Sociedade Martins Sarmento.

Pouco depois das 18 horas e no salão nobre da Sociedade Martins Sarmento, que se via repleto de uma assistência distinta, realizou-se a Sessão de Estudos, no decorrer da qual apresentaram comunicações os seguintes e ilustres Congressistas:

Dr. Francisco José Veloso, Juiz Adjunto do Procurador da República e Secretário da Associação Jurídica de Braga, que apresentou o tema: «O Princípio da Causalidade e sua aplicação ao Direito», e Prof. Dr. Elias Tejada, Catedrático da Universidade de Sevilha, que apresentou o tema: «António Ferreira in the Filosofia Política de la Contrarreforma».

O Congresso sr. Dr. Pessoa Vaz, de Coimbra, fez umas observações a uma passagem da tese do sr. Dr. Francisco Veloso, ao que este jurista respondeu. A discussão foi seguida com justificado interesse pela assistência.

Presidiu à sessão o sr. Coronel Mário Cardoso, que tinha a sua direita o Magnífico Reitor da Faculdade e à esquerda o Presidente da Câmara de Braga.

O sr. Coronel Mário Cardoso abriu a sessão, proferindo um brilhante discurso, em que salientou o êxito dos anteriores Congressos e apresentou saudações aos Congressistas presentes.

Todos os oradores foram brilhantemente aplaudidos.

## SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Nobel, à Rua de Santo António, Telef. 40199.

# da cidade

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 9, a senhora D. Inês da Silva Gonçalves, esposa do nosso prezado amigo sr. dr. José da Conceição Gonçalves; no dia 14, o nosso prezado amigo sr. António Ribeiro Ferreira Caldas, industrial em Sande, e as sr.ªs D. Maria Rodrigues Figueiredo, esposa do nosso bom amigo e conceituado industrial em Pevidém, sr. José Rodrigues Guimarães, D. Maria das Cruzes Rodrigues Figueiredo Costa, esposa do nosso bom amigo sr. José Pinheiro da Costa, e D. Aurora Lopes de Sousa Pires, esposa do nosso bom amigo sr. Henrique Pires; no dia 16, a menina Maria das Dores Mendes da Costa e as sr.ªs D. Beatriz Bastos Lopes Paúl, esposa do nosso querido amigo sr. dr. António Paúl, do Porto, D. Ruth Gomes Fernandes Guimarães, esposa do nosso bom amigo sr. Joaquim Salgado Guimarães, D. Rosalina de Almeida, distinta professora em S. Martinho do Conde, D. Maria Amélia Cardoso de Macedo Martins de Meneses (Margaride), mademoiselle Maria Angelina Pinto de Faria, filha do nosso amigo sr. M. de Faria, e os nossos prezados amigos srs. Avelino Teixeira e João Ribeiro de Freitas Guimarães; no dia 17, o nosso bom amigo sr. Adelino Gaspar da Silva, residente em Lisboa; no dia 18, os também nossos bons amigos srs. António Ales Machado e António Alberto de Freitas Ribeiro Martins da Costa; no dia 19, mademoiselle Maria José Martins Ribeiro, filha do nosso bom amigo sr. Casimiro Ribeiro, de Gondar, e o nosso prezado amigo e conceituado comerciante local sr. António Pimenta e a sr.ª D. Maria Elisa de Campos Sousa Guise Cruz, esposa do nosso prezado amigo sr. dr. António Mota Rebelo da Cruz, oficial da alfândega do Porto; no dia 20, o nosso prezado amigo e distinto publicista sr. Alberto Vieira Braga; no dia 21, a menina Maria Manuela, filha do nosso prezado amigo sr. dr. José da Conceição Gonçalves.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Completa amanhã dois anos de existência a menina Laurinda Maria, filha da sr.ª D. Ana Cândida da Cunha Machado e do sr. José Gomes da Costa. Muitos parabéns.

### Pedido de casamento

No pretérito domingo o conceituado comerciante português sr. Lopo António Xavier e sua esposa a sr.ª D. Alzira Carvalho Xavier, pediram em casamento, nesta cidade, e para seu filho, o distinto Analista sr. dr. Fernando Lopo de Carvalho Xavier, a sr.ª D. Maria Manuela Rodrigues Pereira, gentil filha do nosso prezado amigo sr. Aníbal Dias Pereira, conceituado comerciante local, e de sua esposa a sr.ª D. Maria Ester Rodrigues Pereira, devendo realizar-se em breve o auspicioso enlace.

Aos noivos, desejamos as maiores venturas.

### Partidas e chegadas

1.º Tenente Viriato de Castro Guise — Regressou há dias da Índia, tendo sido promovido a 1.º Tenente da Armada, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Viriato de Castro Guise.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade, onde veio passar uns dias, o nosso querido amigo e ilustrado sacerdote rev. Padre Domingos José da Costa Araújo, nosso distinto e prestimoso colaborador.

— Tem estado entre nós, devendo regressar por estes dias a Seia, o nosso prezado amigo sr. António Guise, distinto Director Artístico da Sociedade Filarmónica Vimaranesa.

— Esteve entre nós o nosso bom amigo sr. Pedro Pereira de Freitas, residente em Lisboa.

— Tem estado em Lisboa o nosso bom amigo sr. João André.

— Cumprimentamos nesta cidade, onde vieram assistir à reunião da União Vimaranesa, a que nutro lugar nos referimos, os nossos prezados amigos srs. dr. Francisco Moreira Sampaio, dr. Alberto M. de Campos Moreira Sampaio e os nossos ilustres colaboradores srs. A. L. de Carvalho e Coronel António de Quadros Flores.

— Tem estado entre nós o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Manuel de Sousa Guise, comerciante em Porto.

— Esteve entre nós o nosso bom

amigo sr. Manuel Rodrigues Leite, residente no Porto.

— Tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo sr. P.º Dâmaso de Magalhães Vieira.

— Com sua esposa tem estado nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Eng.º Fernando A. Flores de Matos Chaves.

### Doentes

A tratar da sua saúde encontra-se internado em quarto particular do Hospital da Misericórdia, o ilustrado sacerdote rev. Abílio Aires de Sousa Pereira Guimarães.

— Encontra-se internado no Hospital da Ordem do Carmo, no Porto, onde vai submeter-se a uma melindrosa operação, o importante industrial em Pevidém e nosso prezado amigo sr. Augusto Pinto Lisboa.

— Tem passado doente o também importante industrial em Pevidém e nosso prezado amigo sr. Albano M. Coelho de Lima, que na 2.ª-feira foi operado de emergência na Casa de Saúde da Boavista, no Porto, onde se encontra.

— Numa casa de saúde do Porto foi submetido a semana finda a uma intervenção cirúrgica o nosso bom amigo sr. José Luis Pires.

— Tem passado bastante incomodada a sr.ª D. Arlinda Leite de Carvalho Araújo Almeida, esposa do nosso prezado amigo sr. dr. Hugo de Almeida.

— Tem estado bastante doente a sr.ª D. Maria de Belém Pacheco.

— Também tem passado doente a sr.ª D. Maria José Rodrigues de Almeida, estremeçada filha do nosso prezado amigo sr. Joaquim de Almeida Guimarães.

— Continua bastante melhor dos seus padecimentos a sr.ª D. Aurora d'Assunção Ribeiro Xavier, esposa do nosso bom amigo sr. Joaquim da Silva Xavier.

— Em consequência de uma queda debruçada, bastante doente, na Ordem de S. Domingos a sr.ª D. Maria de Oliveira Rocha Lima.

— Por notícias recebidas de Lisboa sabemos que continua a melhorar sensivelmente dos seus incómodos, com o que muito nos congratulamos, o nosso estimado camarada e bom amigo sr. João de Deus Pereira.

— Em Lisboa, onde reside, tem passado incomodado o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. João Pereira de Freitas Pires.

— Tem passado bastante doentes o sr. José Maria Ferreira das Neves e sua esposa.

— Tem passado bastante doente a sr.ª D. Isabel Maria Guise, esposa do nosso bom amigo sr. Arnaldo de Sousa Guise.

— Em vias de restabelecimento deve regressar por estes dias do Porto a esta cidade o nosso bom amigo sr. João Carlos Soares.

— Tem passado ligeiramente incomodado o nosso bom amigo sr. António José Pereira Rodrigues.

— Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. José Pinto de Almeida.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

— Já se encontram restabelecidos, com o que muito folgamos, os nossos bons amigos srs. José Pinheiro Guimarães e Arnaldo de Sousa Guise.

## Vida Católica

Domingo 3.º da Quaresma. Missa própria, sem Glória. 2.ª oração «A Cunctis» — 3.ª «Omnipotens». Credo. Prefácio da Quaresma. Benedicamus Domino. Paramentos de cor roxa.

### A Procissão de Passos e a Solenidade de Lázaro

Conforme já aqui noticiamos vai realizar-se com toda a pompa, no domingo de Lázaro, dia 27, a majestosa Procissão de Passos, um dos mais sumptuosos cortejos religiosos do País e que a esta cidade costuma atrair todos os anos grande número de forasteiros.

A Mesa da respectiva Irmandade, a que distintamente preside o sr. António José Pereira Rodrigues, não se poupa a esforços para que a procissão se faça revestir este ano de desusado esplendor, tendo já convidado S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz para presidir àquela imponente préstito religioso.

Na procissão tomam parte o Seminário Conciliar e os Monges Beneditinos de Singesverga, assim como as Irmandades dos Santos Passos e da Misericórdia e um grande figurado alusivo à Paixão de Jesus.

No sábado, dia 26, as Imagens do Senhor dos Passos e da Senhora da Soledade, assim como as riquíssimas alfaias da Irmandade, estarão expostas, durante algumas horas da noite, realizando-se a imponente Solenidade de Lázaro, no decorrer da recepção das esmolas.

### Pia Associação dos Amigos do S. C. de Jesus

Realiza-se no próximo domingo, dia 20, pelas 7 horas, na igreja de N. S.ª da Oliveira, a reunião mensal desta associação, constando de missa rezada e comunhão geral.

### Comunhão Pascal

Na freguesia de S. Sebastião (Domicinas), conferências preparatórias para a desobriga das raparigas, nos dias 14, 15, 16 e 17, às 21 horas.

Na sexta-feira e sábado, dia 18 e 19, de tarde, confissões. No dia 20, à missa das 8, comunhão pascal.

— Na freguesia de N. S.ª da Oliveira está a decorrer até à Semana Santa a comunhão pascal das famílias, havendo todos os dias, das 7 horas da manhã até às 10 e das 18 às 20 da tarde, confesores para atender os penitentes.

### Semana Santa na Colegiada

A exemplo do ano passado, vão realizar-se este ano e com todo o esplendor litúrgico, no templo da Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, as imponentes cerimónias da Semana Santa, que terão início no domingo de Ramos com uma Procissão que sairá de um dos templos centrais da cidade e se encerram no domingo de Páscoa.

Oportunamente será publicado o programa, de que fazem parte os actos do Lana Pedes, com sermão do Mandato, em Quinta-Feira Maior; Missa dos Pressantificados, Adoração da Cruz, Sermão do Entero e Procissão do Entero do Senhor (dentro da Igreja) em Sexta-Feira Santa; Vigília Pascal, etc.

## Falec. e Sufrágios

### D. Olívia Antunes Teixeira de Sousa Ribeiro

Em consequência de um grave acidente de viação, ocorrido com uma caminheta de carga, quando no dia 5 passava na rua do dr. Avelino Germano, faleceu, contando 40 anos de idade, esta bondosa senhora, filha do sr. Joaquim Teixeira e da sr.ª D. Sofia Antunes de Sousa Teixeira; esposa do sr. Alfredo Tomaz Peixoto Ribeiro; irmão dos srs. António Teixeira de Sousa, José Manuel, Fernando e Alvaro Augusto Teixeira de Sousa e das sr.ªs D. Palmira e D. Maria Fernanda Teixeira de Sousa, e cunhada da esposa do sr. João Rodrigues Pereira Guimarães.

A extinta deixa 8 filhinhos, todos menores.

O seu funeral, que foi muito concorrido, realizou-se na 2.ª-feira de manhã para o cemitério Municipal.

A família da desventurada senhora apresentamos condolências.

### Missa de sufrágio

Amanhã, 14, passando mais um aniversário da morte do saudoso vimaranense sr. João de Oliveira Martins (Ferra), sua dedicada família manda rezar uma missa de sufrágio pela sua alma, às 8,30 horas, na igreja da Misericórdia.

Passando na próxima terça-feira o 5.º aniversário da morte do saudoso José Ribeiro Jorge, sua família manda celebrar as 9 horas daquele dia, na igreja da Misericórdia, uma missa comemorativa, para a qual pede e agradece a presença das pessoas das suas relações.

## Comissão Venatória Concelhia de Guimarães

BOLETIM N.º 1 REFERENTE AOS MESES DE JANEIRO E FEVEREIRO DO CORRENTE ANO

A Comissão Venatória Concelhia de Guimarães, ao expor o movimento referente aos meses acima citados, principia por endereçar a todos os caçadores do seu concelho as suas melhores saudações e manifesta pelo presente a firme vontade de fazer cumprir as leis da caça, castigando todo e qualquer um que se desvie do bom caminho, infringindo, por isso, a Lei em vigor.

Do aludido movimento, passamos a dar conhecimento das seguintes infracções:

Por infracção ao art. 19.º, foram autuados Manuel Mendes de Araújo, Manuel Matos Abreu, Porfírio Ferreira e Fernando da Silva.

Por infracção ao art. 86.º — 2, João Vaz Saraiva.

Por infracção ao art. 80.º — 1, José de Oliveira.

Furdes apreendidos, 12. Cumpre-nos mais informar que esta Comissão Venatória achou por bem abrir uma subscrição por todos os caçadores deste concelho que dentro do possível queiram contribuir para uma melhor fiscalização e um possível repovoamento, que seria de capital importância para o muito que é preciso fazer, pois do contrário serão poucas as possibilidades de salvar o pouco que resta das garras daqueles que tudo juraram destruir.

Espera pois esta Comissão o bom acolhimento dos caçadores deste concelho, podendo desde já informá-los que se encontra uma lista no Clube de Caçadores de Guimarães e outra no estabelecimento do sr. Alfredo Leite Pereira.

Oportunamente alguns membros desta Comissão visitarão aqueles que, por qualquer motivo, não queiram ou não possam fazê-lo em qualquer uma destas listas.

## Câmara Municipal de Guimarães

### SESSÃO DE 9-III-55

Sob a presidência do sr. Engenheiro António Rodrigo de Araújo Pinheiro, a Câmara tomou as seguintes deliberações:

— Patrocinar a Junta de freguesia de S. Martinho de Campo, da Póvoa de Lanhoso, no sentido de serem criadas duas carreiras diárias a partir daquela vila e com seu terminus na vila das Caldas das Taipas, deste concelho;

— Proceder à execução por administração directa da reparação do edifício escolar de Taboadelo, obras essas orçadas em cerca de 500\$00;

— Conceder, a exemplo do ano findo, o subsídio de 300\$00 ao Grupo Musical «Ritmo Louco» destinado a um fundo de prémios para o Campeonato de Ténis de Mesa;

— Tomar na devida consideração o ofício da Direcção do Grémio do Comércio do concelho de Guimarães no sentido de não serem permitidas passagens de novas licenças de vendedores ambulantes de géneros alimentícios, nomeadamente azeite, sabão e petróleo, mas apenas a revalidação das já existentes;

— Insistir com a firma Bernardino Jordão, F.ª & C.ª Lid.ª, no sentido de ser atendido o pedido de Manuel Ferreira de Faria, de ligação para um motor, que fez há mais de 2 meses;

— Sancionar o despacho do Ex.º Vice-Presidente pelo qual seousa a integridade do serventuário Eugénio de Azevedo;

— Tomou conhecimento do falecimento do cantoneiro Mário Teixeira;

— Concordar com a vistoria às obras do tecto do Ginásio do Liceu, que orçam em 10.000\$00 e mandar proceder à sua execução por administração directa;

— De harmonia com a informação do mestre de obras João da Silva Rocha, que vistoriou o prédio de lavoura, sito no lugar da Aldeia de Dentro, freguesia de Polvoreira, deste concelho, pertencente a Francisco da Silva Areias & Filhos, tendo o mesmo verificado que se não executaram as obras que constam do auto de vistoria anterior, a Câmara, nos termos do disposto no art.º 166 do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, delibera mandar proceder à execução das referidas obras por conta do proprietário, devendo a Repartição de Obras colher propostas para aquele efeito;

— Mandar proceder à vistoria dos prédios seguintes: do lugar da corredoura, freguesia de S. Torcato, habitado por Benigno Gonçalves, por ameaçar ruína; o prédio com os n.ºs 119 e 121 da Rua da Rainha, desta cidade, pertencente a Alberto Pimenta Machado Júnior, com o fim de proceder às obras para que foi intimado; o prédio do lugar das Vendas, freguesia de Ponte, pertencente a João Baptista de Freitas Ribeiro, em virtude do mesmo ameaçar ruína;

— Indeferir o requerimento de Amadeu Cardoso, de Lisboa, para uma barraca de faturas, no local que pede — Largo da Condessa do Juncal;

— Certificar a situação económica e financeira de Maria de Freitas, viúva, e Joaquina de Almeida, casada, ambas residentes em Mesão-Frio, deste concelho;

— Notificar o sr. Rodrigo Viana Correia, da cidade do Porto, para indicar a identidade dos herdeiros ou a do procurador destes, em virtude daquele senhor informar que não é o dono do prédio sito no Largo da Oliveira, desta cidade e no entretanto mandar proceder à limpeza e desinfecção da fossa imediatamente;

— Remeter ao Sub-Delegado de Saúde um processo de licenciamento sanitário para um talho no lugar do Paço, da freguesia de Castiões, de que é requerente António de Sousa Pinto;

— Conceder diversas licenças para obras bem como licenças de habitação;

— Conceder a título precário licença para construir um muro de vedação no lugar de Paredes Alagadas, freguesia de Lordelo, marginal à estrada Municipal;

— Adjudicar a António Pinto a obra respeitante à reparação de um edifício destinado a escola na freguesia de Pinheiro, na importância de 3.400\$00;

— Aprovar e pedir comparticipação para a construção do cemitério paroquial da freguesia de S. Paio de Vizela;

— Abrir concurso público para o ajardinamento e abertura de 2 ruas no Campo do Prado, Vizela;

— Arrendar o estabelecimento da instalação da Junta Nacional dos Produtos Pecuários por 300\$00 mensais a partir de Janeiro;

— Aprovar a estimativa do fornecimento dum balcão para a Tesouraria da Câmara;

— Aprovar a reparação da Estrada Municipal de Tagilde por adjudicação directa até 1.080\$00;

— Receber os componentes do Congresso de Filosofia em 11 do corrente e oferecer aos congressistas um Porto de Honra no Edi-

## Palácio da Justiça

O Sindicato N. da Indústria Têxtil expediu os seguintes telegramas:

Presidente do Conselho de Ministros — Lisboa.

Excelência: Direcção Sindicato Nacional Operários Indústria Têxtil Sede Guimarães agradece reconhecidamente valiosa intervenção Vossa Excelência tão desejada e necessária obra construção Palácio Justiça nesta cidade. Respeitosos cumprimentos. — Presidente Direcção — (a) Severino Machado Ribeiro.

Ministro da Justiça — Lisboa. Excelência: Direcção Sindicato Nacional Operários Indústria Têxtil Sede Guimarães testemunha Vossa Excelência maior gratidão valiosa intervenção construção Palácio Justiça nesta cidade. — Presidente Direcção — (a) Severino Machado Ribeiro.

Ministro das Obras Públicas — Lisboa. Excelência: Direcção Sindicato Nacional Operários Indústria Têxtil Sede Guimarães testemunha Vossa Excelência maior gratidão valiosa intervenção construção Palácio Justiça nesta cidade. — Presidente Direcção — (a) Severino Machado Ribeiro.

Senhor Ministro das Corporações — Lisboa. Excelência: Sindicato Nacional Operários Indústria Têxtil reunido Assembleia Geral Ordinária saúda Vossa Excelência pela criação Tribunal Trabalho nesta cidade reforçando assim petição Câmara Municipal Guimarães. — Presidente Assembleia Geral — (a) José Firmo de Faria.

Senhor Ministro das Corporações — Lisboa. Excelência: Sindicato Nacional Operários Indústria Têxtil reunido Assembleia Geral Ordinária saúda Vossa Excelência pela criação Tribunal Trabalho nesta cidade reforçando assim petição Câmara Municipal Guimarães. — Presidente Assembleia Geral — (a) José Firmo de Faria.

Senhor Ministro das Corporações — Lisboa. Excelência: Sindicato Nacional Operários Indústria Têxtil reunido Assembleia Geral Ordinária saúda Vossa Excelência pela criação Tribunal Trabalho nesta cidade reforçando assim petição Câmara Municipal Guimarães. — Presidente Assembleia Geral — (a) José Firmo de Faria.

Senhor Ministro das Corporações — Lisboa. Excelência: Sindicato Nacional Operários Indústria Têxtil reunido Assembleia Geral Ordinária saúda Vossa Excelência pela criação Tribunal Trabalho nesta cidade reforçando assim petição Câmara Municipal Guimarães. — Presidente Assembleia Geral — (a) José Firmo de Faria.

Senhor Ministro das Corporações — Lisboa. Excelência: Sindicato Nacional Operários Indústria Têxtil reunido Assembleia Geral Ordinária saúda Vossa Excelência pela criação Tribunal Trabalho nesta cidade reforçando assim petição Câmara Municipal Guimarães. — Presidente Assembleia Geral — (a) José Firmo de Faria.

Senhor Ministro das Corporações — Lisboa. Excelência: Sindicato Nacional Operários Indústria Têxtil reunido Assembleia Geral Ordinária saúda Vossa Excelência pela criação Tribunal Trabalho nesta cidade reforçando assim petição Câmara Municipal Guimarães. — Presidente Assembleia Geral — (a) José Firmo de Faria.

Senhor Ministro das Corporações — Lisboa. Excelência: Sindicato Nacional Operários Indústria Têxtil reunido Assembleia Geral Ordinária saúda Vossa Excelência pela criação Tribunal Trabalho nesta cidade reforçando assim petição Câmara Municipal Guimarães. — Presidente Assembleia Geral — (a) José Firmo de Faria.

Senhor Ministro das Corporações — Lisboa. Excelência: Sindicato Nacional Operários Indústria Têxtil reunido Assembleia Geral Ordinária saúda Vossa Excelência pela criação Tribunal Trabalho nesta cidade reforçando assim petição Câmara Municipal Guimarães. — Presidente Assembleia Geral — (a) José Firmo de Faria.

Senhor Ministro das Corporações — Lisboa. Excelência: Sindicato Nacional Operários Indústria Têxtil reunido Assembleia Geral Ordinária saúda Vossa Excelência pela criação Tribunal Trabalho nesta cidade reforçando assim petição Câmara Municipal Guimarães. — Presidente Assembleia Geral — (a) José Firmo de Faria.

Senhor Ministro das Corporações — Lisboa. Excelência: Sindicato Nacional Operários Indústria Têxtil reunido Assembleia Geral Ordinária saúda Vossa Excelência pela criação Tribunal Trabalho nesta cidade reforçando assim petição Câmara Municipal Guimarães. — Presidente Assembleia Geral — (a) José Firmo de Faria.

Senhor Ministro das Corporações — Lisboa. Excelência: Sindicato Nacional Operários Indústria Têxtil reunido Assembleia Geral Ordinária saúda Vossa Excelência pela criação Tribunal Trabalho nesta cidade reforçando assim petição Câmara Municipal Guimarães. — Presidente Assembleia Geral — (a) José Firmo de Faria.

Senhor Ministro das Corporações — Lisboa. Excelência: Sindicato Nacional Operários Indústria Têxtil reunido Assembleia Geral Ordinária saúda Vossa Excelência pela criação Tribunal Trabalho nesta cidade reforçando assim petição Câmara Municipal Guimarães. — Presidente Assembleia Geral — (a) José Firmo de Faria.

Senhor Ministro das Corporações — Lisboa. Excelência: Sindicato Nacional Operários Indústria Têxtil reunido Assembleia Geral Ordinária saúda Vossa Excelência pela criação Tribunal Trabalho nesta cidade reforçando assim petição Câmara Municipal Guimarães. — Presidente Assembleia Geral — (a) José Firmo de Faria.

Senhor Ministro das Corporações — Lisboa. Excelência: Sindicato Nacional Operários Indústria Têxtil reunido Assembleia Geral Ordinária saúda Vossa Excelência pela criação Tribunal Trabalho nesta cidade reforçando assim petição Câmara Municipal Guimarães. — Presidente Assembleia Geral — (a) José Firmo de Faria.

Senhor Ministro das Corporações — Lisboa. Excelência: Sindicato Nacional Operários Indústria Têxtil reunido Assembleia Geral Ordinária saúda Vossa Excelência pela criação Tribunal Trabalho nesta cidade reforçando assim petição Câmara Municipal Guimarães. — Presidente Assembleia Geral — (a) José Firmo de Faria.

Senhor Ministro das Corporações — Lisboa. Excelência: Sindicato Nacional Operários Indústria Têxtil reunido Assembleia Geral Ordinária saúda Vossa Excelência pela criação Tribunal Trabalho nesta cidade reforçando assim petição Câmara Municipal Guimarães. — Presidente Assembleia Geral — (a) José Firmo de Faria.

Senhor Ministro das Corporações — Lisboa. Excelência: Sindicato Nacional Operários Indústria Têxtil reunido Assembleia Geral Ordinária saúda Vossa Excelência pela criação Tribunal Trabalho nesta cidade reforçando assim petição Câmara Municipal Guimarães. — Presidente Assembleia Geral — (a) José Firmo de Faria.

Senhor Ministro das Corporações — Lisboa. Excelência: Sindicato Nacional Operários Indústria Têxtil reunido Assembleia Geral Ordinária saúda Vossa Excelência pela criação Tribunal Trabalho nesta cidade reforçando assim petição Câmara Municipal Guimarães. — Presidente Assembleia Geral — (a) José Firmo de Faria.

Senhor Ministro das Corporações — Lisboa. Excelência: Sindicato Nacional Operários Indústria Têxtil reunido Assembleia Geral Ordinária saúda Vossa Excelência pela criação Tribunal Trabalho nesta cidade reforçando assim petição Câmara Municipal Guimarães. — Presidente Assembleia Geral — (a) José Firmo de Faria.

Senhor Ministro das Corporações — Lisboa. Excelência: Sindicato Nacional Operários Indústria Têxtil reunido Assembleia Geral Ordinária saúda Vossa Excelência pela criação Tribunal Trabalho nesta cidade reforçando assim petição Câmara Municipal Guimarães. — Presidente Assembleia Geral — (a) José Firmo de Faria.

Senhor Ministro das Corporações — Lisboa. Excelência: Sindicato Nacional Operários Indústria Têxtil reunido Assembleia Geral Ordinária saúda Vossa Excelência pela criação Tribunal Trabalho nesta cidade reforçando assim petição Câmara Municipal Guimarães. — Presidente Assembleia Geral — (a) José Firmo de Faria.

Senhor Ministro das Corporações — Lisboa. Excelência: Sindicato Nacional Operários Indústria Têxtil reunido Assembleia Geral Ordinária saúda Vossa Excelência pela criação Tribunal Trabalho nesta cidade reforçando assim petição Câmara Municipal Guimarães. — Presidente Assembleia Geral — (a) José Firmo de Faria.

Senhor Ministro das Corporações — Lisboa. Excelência: Sindicato Nacional Operários Indústria Têxtil reunido Assembleia Geral Ordinária saúda Vossa Excelência pela criação Tribunal Trabalho nesta cidade reforçando assim petição Câmara Municipal Guimarães. — Presidente Assembleia Geral — (a) José Firmo de Faria.

Senhor Ministro das Corporações — Lisboa. Excelência: Sindicato Nacional Operários Indústria Têxtil reunido Assembleia Geral Ordinária saúda Vossa Excelência pela criação Tribunal Trabalho nesta cidade reforçando assim petição Câmara Municipal Guimarães. — Presidente Assembleia Geral — (a) José Firmo de Faria.

Senhor Ministro das Corporações — Lisboa. Excelência: Sindicato Nacional Operários Indústria Têxtil reunido Assembleia Geral Ordinária saúda Vossa Excelência pela criação Tribunal Trabalho nesta cidade reforçando assim petição Câmara Municipal Guimarães. — Presidente Assembleia Geral — (a) José Firmo de Faria.

Senhor Ministro das Corporações — Lisboa. Excelência: Sindicato Nacional Operários Indústria Têxtil reunido Assembleia Geral Ordinária saúda Vossa Excelência pela criação Tribunal Trabalho nesta cidade reforçando assim petição Câmara Municipal Guimarães. — Presidente Assembleia Geral — (a) José Firmo de Faria.

Senhor Ministro das Corporações — Lisboa. Excelência: Sindicato Nacional Operários Indústria Têxtil reunido Assembleia Geral Ordinária saúda Vossa Excelência pela criação Tribunal Trabalho nesta cidade reforçando assim petição Câmara Municipal Guimarães. — Presidente Assembleia Geral — (a) José Firmo de Faria.

Senhor Ministro das Corporações — Lisboa. Excelência: Sindicato Nacional Operários Indústria Têxtil reunido Assembleia Geral Ordinária saúda Vossa Excelência pela criação Tribunal Trabalho nesta cidade reforçando assim petição Câmara Municipal Guimarães. — Presidente Assembleia Geral — (a) José Firmo de Faria.

# DESPORTO

## O "NACIONAL" DE JORNADA A JORNADA

SPORTING, 2 — VITÓRIA, 0

"O Guimarães valorizou-se com a sua aplicação e bom sentido posicional, exibindo-se de forma a deixar o público espantado com o seu último lugar..." — "O Comércio do Porto"

O jogo do Estádio Nacional foi mais uma demonstração da forma como se encontra compenetrada a equipa vimaranense, nesta emergência, desejosa de escapar aos lugares incertos que tem ocupado no campeonato desta época. Pode-se afirmar que os jogadores do Vitória viveram o jogo do último domingo num esforço digno de realce, não pensando na categoria do adversário, na amplitude do Estádio, no jogar fora, somente tendo em mira que qualquer ponto que se conquistasse é mais uma possibilidade para a permanência do clube no Nacional da I Divisão. Melhor que nós as diversas crónicas do encontro o afirmam e, delas, destacamos a do jornal «República», assinada por Oliveira Machado, debaixo do título «Dentes cerrados. E a técnica... vê-se e deseja-se...», que passamos a transcrever:

«O penúltimo da tabela bateu-se bem com o terceiro da classificação geral. E o facto de ter abandonado a relva do Jamor, vencido por 2-0, em nada deslustra a sua actuação que bem se pode classificar de meritória.

O despique entre a técnica, melhor tratada pela turma lisboeta e a vontade mais em evidência na equipa visitante, prendeu, por interessante, a regular assistência que presenciou o encontro.

Contra a melhor organização sportinguista opuseram os minhotos um apego à luta, que, por vezes, chegou a confundir e a manter de atalhia o reduto defensivo dos «leões», não fosse às vezes... E a melhor prova deste conceito está na brilhante defesa com que Carlos Gomes assegurou a intangibilidade das suas balizas ao desviar para canto — haviam 36 m. do 2.º tempo — um remate forte e bem dirigido de Silveira.

Tão bem se houveram os vimaranenses nesta sua saída a Lisboa que, francamente, dá-nos que pensar a sua posição que ocupa na escadaria da pontuação. De facto, se a exibição dos de Guimarães, frente aos campeões, está na média das suas actuações, ao longo da prova, há que considerar a turma como a mais infeliz das que disputam o Nacional da I Divisão.

Podem, tecnicamente, não ter causado cartel, que o não têm, mas em brio e em «garra» formam um conjunto que, amudadamente, chega para contrabalançar o «saber fazer melhor» dos quadros mais cotados.

Vigorosos e atentos na defesa, cobrindo bem as balizas à sua guarda, os «vitorianos», tratando por tu a antecipação, raro deixando que os avançados contrários disponham de ângulo de tiro convidativo ao remate vitorioso. E quando tal sucede contam, ainda, com um elemento, que, agindo entre os postes e a barra, patenteia uma classe individual à parte dos companheiros. Preferem o passe largo e quando ao assalto servem-se dos extremos para melhor se acercarem do alvo ao cuidado da defesa adversária.

Bártolo e Lutero, os dois extremos, têm sobre os seus ombros a tarefa de conduzirem a cavalcada do ataque. E se o primeiro, no tapete relvado do Estádio, se tornou mais notado no confronto com Galaz, o segundo soube usar a velocidade que possuiu, só fraguejando, um tudo nada, no capítulo temate.

No dispositivo da equipa, cabe a Miguel desenhar o papel de médio na tarefa de ir buscar e trazer o esférico. O habilidoso jogador, desempenhando, regularmente, a missão que lhe incumbe, usa, até, de jeito de não correr muito tempo com a bola — dizem os «cânones» que a bola é que deve correr — o que é uma virtude num atacante.

Os médios, e aqui é que deve estar o problema da turma, preocupam-se em demasia com a defesa, quase que abandonando a dianteira à sua sorte. Verdade que a toada do par Bibelino-José da Costa se harmoniza mais destacadamente a parar os «golpes» que a construir, o que, afinal, pode muito bem considerar-se como tática.

A defesa, com um médio-centro a sobressair dos colegas e um guarda-redes seguro e que sabe do seu ofício, é o ponto forte da equipa. Cerqueira e Lobato são pedras em que assenta a manobra defensiva dos minhotos, onde todos os seus componentes conhecem, de cor, a entre-ajuda.

No conjunto é uma equipa razoavelmente equilibrada e temos que, sem receio de pecarmos, pela epetição, o lugar que disputamos no

quadro da pontuação não está de acordo com o seu valor global.

O Vitória de Guimarães vale mais que os doze pontos da tabela.

Depois disto nada temos a acrescentar a não ser que o Vitória apresentou-se com: Lobato; Abreu e F. Costa; Bibelino, Cerqueira e J. Costa; Bártolo, Artur, Silveira, Miguel e Lutero e o Sporting, com: Carlos Gomes; Lourenço e Galaz; Barros, Passos e Ulisses; Vasques, Travassos, Martins, Albano e Mendonça, tendo arbitrado Cunha Pinto, de Setúbal. Os golos foram marcados um em cada tempo, respectivamente por Martins e Vasques.

Nos outros campos os resultados foram os seguintes: Braga, 0-Benfica, 1; Porto, 0-Setúbal, 2; Belenenses, 6-Boavista, 0; Lusitano, 1-Académica, 1; Barreirense, 2-Atlético, 0; Covilhã, 3-Cuf, 1.

A classificação actual é a seguinte: Benfica, 32 p. (48-13); Belenenses, 30 p. (48-22); Sporting, 29 p. (58-24); Braga, 26 p. (45-51); Porto, 24 p. (40-24); Cuf, 22 p. (37-39); Académica, 21 p. (43-38); Atlético, 20 p. (36-41); Setúbal, 18 p. (31-42); Covilhã, 17 p. (27-40); Lusitano, 16 p. (20-61); Barreirense, 15 p. (21-33); Vitória, 12 p. (25-41); Boavista, 12 p. (23-51).

Os jogos de hoje são: Vitória-Porto; Atlético-Académica; Setúbal-Barreirense; Benfica-Sporting; Boavista-Braga; Cuf-Belenenses; Covilhã-Lusitano.

A visita do Porto a Guimarães, depois de ter perdido no último domingo no seu próprio campo com o Setúbal, apresenta aspectos do maior interesse. O Vitória necessita de alcançar o triunfo para assim se libertar da zona perigosa e os portuenses quererão fazer desaparecer a impressão decepcionante que, no domingo passado, causaram aos seus adeptos. Vai ser, portanto, um encontro de emoção, mas estamos cientes que o Vitória, dadas as provas de capacidade que vem demonstrando ultimamente, tudo vai fazer para alcançar o triunfo, contando, para isso, com o apoio permanente e constante de todos os seus adeptos.

L. R.

## TRÊS apontamentos

### TURISMO E DESPORTO

Não resta dúvida que, presentemente, o Desporto é uma fonte de acção turística bastante de ponderar. O movimento que, domingo a domingo, causa o Campeonato Nacional de Futebol, fazendo deslocar, de terra em terra, milhares de pessoas, faz com que as localidades que possuem grupos representativos na I e II Divisões Nacionais usufruam um lucro de interesse económico evidente. Por isso, no momento presente, já se vê com sobressalto a situação problemática do Vitória.

Começa-se a ponderar o prejuízo que a sua baixa de divisão pode vir a causar — evidentemente se tal facto se der — na economia cittadina. Pena é que sómente agora muitos dêem pelo facto, tendo-se desinteressado noutras alturas quando apelos lhe foram feitos para contribuir para a ajuda do Clube.

Mas não era propriamente este caso que pretendíamos aqui desenvolver, pois ele merece uma análise mais profunda e cuidada que, em devido tempo, — sejam quais forem as circunstâncias — havemos de fazer. Neste momento queremos-nos referir mas era ao caso de termos anunciado nos jornais a *Rampa da Penha*, prova automobilística tradicional e cotada como a mais importante do País na especialidade. Essa notícia vem publicada como uma iniciativa do Automóvel Clube de Portugal e não se nos apresenta que, de qualquer modo, o Turismo do admirável local da Penha tenha contribuído, interferindo sequer na marcação da respectiva data, de modo que a prova se realizasse na ocasião mais conveniente ou, ainda, aproveitando a circunstância, fizesse propaganda turística da montanha de modo a torná-la o centro de atracção, que pode ser pelas suas excepcionais condições naturais.

Assim realiza-se esta prova de automobilismo precisamente na mesma data em que a cidade é visitada por milhares de pessoas, em virtude da manifestação religiosa dos Santos Passos, quando podia

ser aproveitada para criar um outro grande dia de movimento na nossa terra, aliando os factores Turismo e Desporto para um proveitoso rendimento económico. Pena é que nem sempre a visão de pessoas responsáveis esteja atenta a tudo aquilo que pode ser contributo para uma boa valorização local.

### ÊXITO

A circunstância de ocuparmos a totalidade destes apontamentos, no último número, com a análise da arbitragem do jogo Vitória-Braga, não nos permitiu que aqui assinássemos o artigo intitulado *Pontos de Vista*, que o nosso colaborador José Abílio fez publicar no mesmo número. Mas por outro lado essa falta permite-nos agora evidenciar o êxito que o mesmo obteve, pelo número de palavras de aplauso que nos têm sido enviadas, pela doutrina nele expandida, de facto de uma oportunidade evidente.

A noção exacta das realidades que se evidencia no citado artigo merecem ser bem atendidas por todos aqueles que põem acima das vaidades e dos despeitos os altos interesses do Clube que representa a nossa terra no Futebol Nacional. O Vitória tem servido para muitos se tornarem, por seu intermédio, conhecidos e notados e, portanto, se de algum modo alguns podem dizer que lhe prestaram determinados serviços, também o Clube lhes permitiu a ajuda de evidência local, que, sem ele, com certeza, muitos não teriam. Assim, nesta hora em que a unidade clubista é factor de fundamental importância para ser vencida a crise em que o clube se debate, que ponderem nisso todos aqueles que, na generalidade, foram focados no artigo a que nos referimos.

Daqui os nossos parabéns a José Abílio pelo oportunismo dos seus conceitos.

### OQUEI EM PATINS

Na passada quarta-feira foi dada posse pela Direcção do Vitória aos dirigentes da Secção de Oquei em Patins do Clube vimaranense. Foi um acto simples, que teve a presença de todos os patinadores inscritos e onde o Presidente da Direcção do Vitória proferiu algumas palavras sobre o significado do acto, doutrinando os princípios básicos em que deve assentar a prática da modalidade dentro da colectividade.

Está resolvida a Direcção do Vitória, dentro das suas possibilidades, a tornar o Oquei patinado uma atracção para os associados do clube. Os dirigentes empossados provaram já a sua dedicação pela modalidade e, como lhes conhecemos o programa de trabalhos, esperamos confiados o progresso que todos ambicionam. Sabemos que se vai trabalhar em profundidade, estando em vista o concurso de um treinador competente, que assim vai tornar possível o conhecimento técnico da modalidade aos praticantes do Vitória.

## Campeonato Nacional de JÚNIORES

Este torneio, interrompido no último domingo para jogos de selecções regionais da categoria, recomeça hoje, jogando para o mesmo, no Campo da Amorosa, pelas 10,30 horas, o Sporting de Espinho com a equipa local. Jogo de interesse, pois os nossos visitantes vêm demonstrando real capacidade, encontrando-se à frente da série respectiva sem uma única derrota.

## CAMPEONATO de Ténis de Mesa

Com o mesmo interesse tem prosseguido este campeonato, começando agora a prever-se os seus favoritos. Para o torneio colectivo comanda a classificação, a equipa do Sindicato dos Caixeiros, sem nenhuma derrota, seguida da do Ritmo Louco, campeão do ano passado. Na prova individual Silva Guimarães, A. Xavier e Couto, respectivamente dos Caixeiros, Ritmo e F. Holanda, discutem entre si o título de campeão. A prova continua a disputar-se, debaixo do mesmo interesse, nas mesas da sede do Ritmo e da A. Artística, todas as noites, excepto aos sábados e domingos.

## TAÇA DE HONRA de Oquei em Patins

Vai começar a disputar-se este torneio, organizado pela A. Patinagem do Minho. Concorrem ao mesmo oito equipas que são a do Vitória, Sp. de Braga, A. Braga e Oquei das Taipas, na série A, e F. Malicense, Oquei de Barcelos, Tebe e Vianense, na série B. Os dois primeiros classificados destas séries disputarão uma poule final para apuramento do vencedor.

Os jogos da série onde entra o Vitória serão todos disputados no Rincão do Campo da Amorosa, estando prevista a primeira jornada para o próximo sábado, 19, à noite.



A começar o dia de trabalho ou depois das refeições, o bom café é a bebida ideal. O bom café da "Brasileira", há mais de meio século, é o preferido de todos os conhecedores.

O MELHOR CAFÉ É O DE **A BRASILEIRA** TELES & CIA, LDA. RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 61-71- PORTO

ENVIAR-SE PARA TODA A PARTE

Notícias de Guimarães n.º 1209-13-3-1955

**COMARCA DE GUIMARÃES** Secretaria Judicial

## ÊDITOS DE 20 DIAS

2.ª publicação

Pela primeira secção do primeiro juízo desta comarca de Guimarães e nos autos de execução de sentença que Francisco Machado, casado, da freguesia de Santo Tirso de Prazins, move contra Francisco Antunes e mulher Ludovina da Silva, da freguesia de S. Cláudio do Barco, ambas desta comarca, correm êditos de vinte dias a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos êditos, deduzirem seus direitos na dita execução, nos termos do art.º 864 do código do Processo Civil.

Guimarães, 17 de Fevereiro de 1955.

Verifiquei.  
O Jufz de Direito, 126  
**Carlos Maria Afonso de Castro.**

O Chefe de secção,  
**Alberto Fernandes Carreira.**

Notícias de Guimarães n.º 1209-13-3-1955

**COMARCA DE GUIMARÃES** Secretaria Judicial

## ANÚNCIO

1.ª publicação

No dia 1 de Abril próximo, pelas 14 horas, no local e por virtude do ordenado nos autos de falência de Henrique Leite da Rocha, casado, industrial, do lugar de Almeida, freguesia de Gominhães, desta comarca, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública, de vários maquinismos. O processo corre seus termos pela segunda secção do segundo juízo.

Guimarães, 2 de Março de 1955.

O Síndico,  
**Manuel Tinoco de Faria.**  
O chefe de Secção, 140  
**António de Castro Pereira.**

## J. MONTENEGRO

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS — ALTA E BAIXA TENSÃO

Largo 28 de Maio, 78-1.º — Tel. 4510

GUIMARÃES

## Francisco Joaquim de Freitas Pereira

Ex-Interno da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS — DOENÇAS DOS RECEM-NASCIDOS

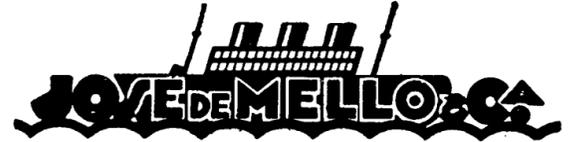
CONSULTÓRIO: L. 28 de Maio, 22-1.º

RESIDÊNCIA: Av. Conde Margaride

TELEFONE 4550

## Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



SUCESSORA

Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIO: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO

Telefones: 21073 e 21074 — Est. 57

ARMAZÉM EM MATOSINHOS

Telef. Mat. 647

## LAVRADORES INDUSTRIAIS PROPRIETÁRIOS

Reparem nos TUBOS GALVANIZADOS que se aplicam nas vossas instalações. Não os comprem de parede reduzida... Como somos os únicos importadores no Concelho, somos os únicos que podemos fazer bons preços.

A Competidora de Representações, L.º RUA DA RAÍNSA N.º 115 — TELEF. 4525

## Agradecimento

A todas as pessoas que, de qualquer forma, me distinguiram com as suas atenções durante a minha doença, quer em minha casa, quer no Hospital da Misericórdia desta cidade, onde encontrei o mais confortável ambiente, venho, por este meio, manifestar-lhes o meu sincero agradecimento e testemunhar-lhes a minha profunda gratidão. Igualmente me confesso agradecida e grata ao Ex.º Senhor Dr. João Afonso de Almeida pela dedicação e cuidados com que acompanhou a minha doença. Guimarães, 3 de Março de 1955.

Virginia de Almeida Ferrão.

## DESPEDIDA

Por motivo de retirada urgente para o Brasil, onde vai fixar residência, e não se podendo despedir pessoalmente de todas as pessoas amigas e seus professores, fá-lo por este meio, com as suas desculpas e votos de muitas prosperidades.

Guimarães, 12 de Março de 1955.

Jorge Simões da Costa.

## FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.º R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 PORTO Comp. 21 404

## Ofertas e Procuras

**Passa-se** Estabelecimento de mercearia-fina com moedulares instalações e todos os requisitos modernos. Movimento em média 30 contos mensais. Preço em conta. Motivo à vista. Rua da Rainha — Guimarães. 99

**Aluga-se** Grande dependência, própria para armazém ou escritório. Largo dr. João Mota Prego. Nesta Redacção se informa. 127

**Dactilógrafo** Encarrega-se de serviços dactilografados, máxima honestidade e competência. Preços módicos. Nesta redacção se informa. 128

**Vende-se** Nora para tirar água, com 90 canecos, tudo em bom estado. Para ver e tratar Quinta da Cerca, Urgez — Guimarães. 132

**PRÉDIO, VENDE-SE OU ALUGA-SE,** sito na rua de Francisco Agra, 49-51 — Guimarães.

Todos os requisitos: quarto de banho, tanque, poço, varandim, etc. Amplas salas, servindo para: consultórios, escritórios ou repartições. Também se permuta com terrenos. No caso de venda, concedem-se facilidades de pagamento. Para ver e tratar telefonar para o n.º 40229 — Guimarães. 135

**Vende-se** 1 bomba de tirar água de 1 1/4 com pressão, 1 motor a gasolina de 1, 1 C. V. marca JAP para aplicar à bomba supra ou de volante, 1 compressor pneumático com rodas marca BEN e motor a gasolina 1, 1 C. V. marca JAP. Nesta Redacção se informa. 124

**Teares usados** Mecânicos, lisos, de 2 metros de espaço de pente. COMPRAR-SE. Escrever a João Bento Padilha — AVES — SANTO TIRSO. 138

**Dinheiro** Perdeu-se no dia 4 do corrente uma importância avultada. Gratifica-se a pessoa que o entregar nesta redacção. 139

**Serviços domésticos** Pessoa com habilitações e dando referências, oferece-se para trabalhar em casas particulares. 145

Anuncia no Notícias de Guimarães